



## **FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO DO ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.**

Júlia De Sousa Brito - UESPI/Campus Dom José Vasquez Dias  
Aline Ribeiro Da Silva - UESPI/Campus Dom José Vasquez Dias  
Maria Eduarda Aragão Borges - UESPI/Campus Dom José Vasquez Dias  
Raquel Araújo Do Nascimento - UESPI/Campus Dom José Vasquez Dias

### **RESUMO**

Este resumo expandido tem como objetivo geral: analisar as relações entre família e escola na Educação Infantil sobre o ensino das relações étnico-raciais. E especificamente: compreender o papel da família no contexto escolar na educação infantil no que se refere ao ensino das relações étnico-raciais; identificar os silêncios presentes nas narrativas das famílias e suas implicações na construção de uma educação antirracista e apresentar sugestões de ações e práticas pedagógicas que envolvam as famílias no cotidiano da Educação Infantil. Utilizaremos como metodologia de trabalho uma abordagem qualitativa. A pesquisa se baseou em uma revisão bibliográfica, fundamentada em autores que discutem a educação das relações étnico-raciais e a parceria entre família e escola, além de documentos como a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Relações Étnico-raciais.

### **Introdução**

A relação entre família e escola é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), e na consolidação de práticas educativas que sejam mais igualitárias, democráticas e inclusivas. No contexto brasileiro, um país marcado por diversas raças e etnias, a parceria entre família e escola se torna ainda mais necessária ao pensarmos no ensino das relações étnico-raciais, e práticas de respeito e que valorizem a história do negro e do africano.

Dessa forma, a nossa pesquisa tem como objetivo geral: analisar as relações entre família e escola na Educação Infantil sobre o ensino das relações étnico-raciais, e objetivos específicos: compreender o papel da família no contexto escolar na educação infantil no que se refere ao ensino das relações étnico-raciais; identificar os silêncios presentes nas narrativas das famílias e suas implicações na construção de uma educação antirracista e apresentar sugestões de ações e práticas pedagógicas, que envolvam as famílias no cotidiano da Educação Infantil que as façam repensar em uma educação antirracista



Sendo assim, a Lei nº 10/639 e a Lei nº 11.645/2008 trazem como obrigatoriedade o ensino da História e cultura Afro-brasileira e Cultura Indígena. Percebemos que há a necessidade de discutir essa temática desde a Educação Infantil, valorizando o envolvimento das famílias, pois são eles as primeiras referências das crianças e as ações vivenciadas em casa refletirão no aprendizado no ambiente escolar.

No entanto, observamos que ainda enfrentamos desafios quanto a participação das famílias nas ações que se referem ao ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena, seja pela naturalização de práticas e ações racistas; o silenciamento perante ao que é compartilhado pela criança em casa; ou a falta da participação ativa das famílias no cotidiano escolar.

Assim, pretendemos compreender as relações entre família e escola e as ações envolvendo o ensino das relações étnico-raciais, promovendo uma educação envolta na cultura de respeito, antirracismo e valorização das diferenças.

## **Referencial Teórico**

No decorrer da história social e educacional das crianças na Educação Infantil a relação entre família e escola passou por mudanças significativas, conforme cita a Constituição Federal (1998), a educação deve ser um direito de todos e um dever da família; desse modo é necessário o envolvimento entre a família e escola para a promoção de uma educação de qualidade e que permeie ações de respeito e inclusão que valorizem o desenvolvimento integral das crianças.

Assim, as Leis 10/639 e a Lei 11.645/2008 trazem como obrigatoriedade o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, no entanto, observamos que ainda há um entrave quando se referem a trabalhar essa temática com crianças. Repensar sobre o ensino das relações étnico-raciais desde a Educação Infantil, é importante pois segundo Gomes (2023), crianças de quatro anos de idade já reconhecem os seus traços e por vezes pensam em muda-los.

Desse modo, segundo Cavalleiro (2012 p.12) “A escola não pode ser valorizada em oposição a educação familiar e vice-versa. Ambas desempenham funções de profunda importância”, assim, ações de silenciamento no cotidiano familiar relacionadas ao racismo, e respeito a diversidade histórica e cultural do povo negro/africano refletirá no desempenho educacional da criança, e nas suas relações de respeito na escola e em família.

A família, por vezes, pode normalizar falas e ações racistas, seja pela falta de conhecimento da temática ou a próprio racismo estrutural presente em nossa sociedade. Se



essas ações não forem repensadas e trabalhadas entre a família e escola, ações excludentes e discriminatórias continuarão acontecendo.

Desse modo, é preciso que pais dialoguem com os professores e relatem as suas inquietações para que o profissional compreenda e saiba como intervir nas possíveis ações relacionadas ao racismo, pois o o silêncio do professor na Educação Infantil pode facilitar ocorrências de ações preconceituosas e discriminatórias no ambiente escolar. Cavalleiro (2012)

Logo, há desafios no ensino para uma educação antirracista, diante a falta de posicionamento e comunicação entre família e escola sobre as possíveis ações de racismo vivenciadas no ambiente escolar, assim como o próprio racismo estrutural naturalizado em nossa sociedade. Como cita Cavalleiro (2012, p.20), “Essa consequência pode ser encontrada quer entre os membros familiares quer entre os profissionais que atuam na escola”, pois é necessário considerar importante debater a temática das relações étnico-raciais.

## **Metodologia**

A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, buscando compreender como ocorre a relação entre família e escola no contexto das relações étnico-raciais. O estudo se baseou em uma revisão bibliográfica, fundamentada em autores que discutem a educação das relações étnico-raciais e a parceria entre família e escola, além de documentos como a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008.

A análise dos materiais foi realizada a partir de uma perspectiva interpretativa, com o objetivo de identificar práticas e reflexões que contribuam para uma educação antirracista e participativa entre ambos os envolvidos na pesquisa.

## **Resultados e Discussões**

Os resultados apontam que a aproximação entre família e escola contribui para o fortalecimento do ensino sobre as relações étnico-raciais. Observou-se que o diálogo entre ambos os espaços favorece o reconhecimento das identidades culturais das crianças e promove um ambiente educativo que seja mais respeitoso.

Contudo, observamos que na educação infantil ainda existem dificuldades ao abordar a temática relacionada ao racismo e as diferenças étnicas de forma aberta, evidenciando o que Cavalleiro (2012) denomina de “silêncio do lar ao silêncio escolar”. A normalização de ações



racistas e discriminatórias, e a ausência de diálogo reforçam a necessidade de ações conjuntas que possam envolver famílias e educadores em processos de contínua formação, assim então, capazes de desconstruir preconceitos e fortalecer práticas pedagógicas antirracistas.

### **Considerações Finais**

A relação entre família e escola é essencial para efetivar uma educação antirracista e inclusiva. Quando ambas as instituições atuam de forma integrada, compartilham valores de respeito às diversidades e identidades étnico-raciais.

Falar sobre a temática relacionada ao ensino das relações étnico-raciais é importante para o reconhecimento de ações racistas e discriminatórias que ainda permeiam a nossa sociedade, envolta do mito da democracia racial. Sendo necessário a integração entre família e escola, visando o desenvolvimento integral das crianças, promovendo uma educação igualitária, respeitosa e inclusiva.

Desse modo, a escola precisa ouvir as famílias, compreendendo o contexto social e cultural no qual a criança está inserida, e as famílias compreenderem e se envolverem com o que é proposto na escola, repensando as suas ações e tendo discernimento da sua responsabilidade quanto ao desenvolvimento integral das crianças.

Portanto, compreendemos que o diálogo e a cooperação entre família e escola é parte basilar e essencial para promovermos uma educação antirracista, livre de preconceitos e que as relações de respeito, solidariedade e inclusão sejam pilares para o processo de desenvolvimento integral das crianças em sociedade.

### **Referências**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm). Acesso em: 11 de setembro de 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 08 de setembro de 2025.



BRASIL. Lei nº **11.645**, de 10 de março de 2008. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm). Acesso em: 08 de setembro de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010

CAVALLEIRO, ELIANE DOS SANTOS. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil** / Eliane dos Santos Cavalleiro 6.ed. - São Paulo: Contexto, 2012.